**USO DE PROBIÓTICOS NA INFÂNCIA E RELAÇÃO COM A MICROBIOTA INSTESTINAL EM CASO DE DISBIOSE INTESTINAL**

**RESUMO   
  
INTRODUÇÃO:** Os probióticos são produtos suplementares compostos por organismos vivos, principalmente bactérias dos gêneros Lactobacillus ou Bifidobacterium, usadas como espécies únicas ou em cultura mista com outras bactérias e que são capazes de reparar o desequilíbrio dos microorganismos do intestino (disbiose intestinal) e também a auxiliar passivamente na reestruturação da microbiota intestinal. A microbiota intestinal começa a ser desenvolvida a partir do nascimento sendo composta sobretudo por bactérias aeróbias e vai se modificando e amadurecendo com o crescimento da criança, prevalecendo bactérias anaeróbicas. Seu estabelecimento vai depender de vários fatores. Variáveis como o tipo de aleitamento, estilo de vida, medicamentos, higiene e alimentação podem influenciar diretamente na evolução da microbiota intestinal durante a vida da criança. Diante de casos de disbiose, os efeitos esperados com o uso dos probióticos podem ser de natureza preventiva ou curativa. Estes devem estar viáveis ao consumo. O objetivo pode ser combater a causa da doença através da competição com os patógenos exógenos ou amenizar os sintomas associados à progressão dela através das funções protetivas contra os patógenos, proliferativas, imunológicas e moduladoras inflamatórias. Com esta exposição, avança-se para a importância da relação entre uma microbiota equilibrada, saúde e bem estar da criança. Avança-se à utilização dos probióticos como instrumento auxiliar na reconstrução e reparação da microbiota. **OBJETIVO**: Realizar uma revisão da literatura sobre o uso de probióticos na infância, correlacionando com as funções da microbiota intestinal e seus efeitos nos casos de disbiose intestinal. **METODOLODIA:** Para a concretização desta dissertação utilizaram-se os seguintes mecanismos de busca para a pesquisa de artigos: Pubmed, Google acadêmico, Scielo Direct. **CONCLUSÃO:** Os probióticos podem ser usados de maneira preventiva e curativa. Atuam nos locais em que há disbiose intestinal, isto é, locais onde deveriam estar agindo os microorganismos endógenos em simbiose e na verdade, estão outros microorganismos patógenos competindo pelos nutrientes e espaço, provocando ao indivíduo prejuízos a sua saúde. Nesses locais vão restaurar a homeostase microbiana através da exclusão competitiva.

Palavras-chave:

Referências:

1. HEYMAN, M., Ménard, S. **Probiotic microorganisms: how they affect intestinal pathophysiology**. *CMLS, Cell. Mol. Life Sci.* **59,**1151–1165 (2002). <https://doi.org/10.1007/s00018-002-8494->. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00018-002-8494-7#citeas>. Acesso em: 5 abr. 2020
2. GONÇALVES, Mara Andreia Pereira. **Microbiota – implicações na imunidade e no metabolismo.** Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2014. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4516/1/PPG_21951.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.
3. BAKHTIAR, S. M. et al. **Implications of the human microbiome in inflammatory bowel diseases.** 2013 FEMS Microbiology Letters, vol. 342, pp. 10-17. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23431991/>. Acesso em: 26 jun. 2020
4. SAAD, Susana Marta Isay. **Probióticos e prebióticos: o estado da arte.**Rev. Bras. Cienc. Farm., São Paulo, v. 42, n. 1, p. 1-16, Mar.  2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1516-93322006000100002&lng=en&nrm=iso>. access on  21  June  2020.
5. SCHIAVON, Leonardo; BARBUTI, Ricardo; OLIVEIRA, Claudia. **REUNIÃO MONOTEMÁTICA PAPEL DA MICROBIOTA DO USO DE PREBIÓTICOS, SIMBIÓTICOS E PROBIÓTICOS NAS DOENÇAS DO FÍGADO E TRATO DIGESTIVO.** Sociedade Brasileira de Hepatologia (SBH), Núcleo Brasileiro para Estudos do H. Pylori e Microbiota (NBHPM), Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG). S. Paulo, 2019. Disponível em: <<http://sbhepatologia.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Texto-Inicial-Microbiota-2019.pdf>> Acesso em: 13 abr. 2020.
6. NOVAK, FRANZ R. et. al. **Colostro humano: fonte natural de probióticos?** J. Pediatria (Rio J) vol 77 no.4, Porto Alegre, July/Aug. 2001. Disponível em:<https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/>. Acesso em: 13 abr. 2020.
7. DA PAIXÃO, Ludmilla Araújo e CASTRO, Fabíola Fernandes dos Santos**. A colonização da microbiota intestinal e sua influência na saúde do hospedeiro**. 03 Abril, 2016. DOI: 10.5102/ucs.v14i1.3629. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/viewFile/3629/3073>. Acesso em: 5 jun. 2020.
8. DAVIS, E.C., Dinsmoor, A.M., Wang, M. *et al.* **Microbiome Composition in Pediatric Populations from Birth to Adolescence: Impact of Diet and Prebiotic and Probiotic Interventions**. *Dig Dis Sci* 65, 706–722 (2020).